

DESENVOLVIMENTO DA MULHER RURAL NO PAÍS

Sociedade chamada a envolver-se mais

Notícias, Sociedade, 16.10.2017, pág 05, ed 30.174

A ESPOSA do Presidente da República, Isaura Nyusi, apelou ontem a todas as forças vivas da sociedade no sentido de continuarem a impulsionar e a implementarem iniciativas conducentes à emancipação da mulher e raparigas rurais.

Falando no comício popular, realizado no posto administrativo de Cumbana, distrito de Jangamo, província de Inhambane, local que acolheu as cerimónias centrais do 15 de Outubro, Dia Mundial da Mulher Rural, Isaura Nyusi salientou a necessidade de uma actuação coordenada e multidisciplinar de modo a responder, de forma eficaz, aos desafios que se impõem ao desenvolvimento rural.

Esta efeméride foi estabelecida em 1995 pelas Nações Unidas na IV Conferência Mundial sobre a Mulher, com o objectivo de reconhecer a contribuição e empenho desta na agricultura familiar.

Sobre o lema, a esposa do Presidente da República afirmou que o mesmo destaca o papel da mulher e da rapariga, especialmente

ARQUIVO



Reconhecido papel da mulher rural na produção agrícola

as do meio rural, pela natureza de trabalho que realizam no seu dia-a-dia para garantir a produção de alimentos adequados às suas famílias, comunidades, bem como na educação dos mais novos

sem, no entanto, pôr em causa o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Isaura Nyusi fez ainda referência ao Dia Mundial da Bengala Branca, que hoje se assinala,

sublinhando que este instrumento contribui para a independência, liberdade e auto-confiança das pessoas com deficiência visual, pois, "a sua utilização permite ao deficiente visual movimentar-se

livremente".

No final, ofereceu 30 bengalas brancas à Associação de Cegos e Amblíopes de Moçambique (ACAMO - delegação de Inhambane).

A celebração dos dois eventos foi marcada por diversos acontecimentos, sendo de destacar a visita à feira agrícola e de saúde, bem como momentos culturais com a intervenção de artistas locais.

Falando em nome do Movimento Moçambicano das Mulheres Rurais, Florinda Isaías disse que as mulheres rurais pretendem ser parte da solução dos vários problemas que ainda enfermam a sociedade moçambicana, particularmente as mulheres e raparigas.

Por seu turno, Sílvia Armando, da ACAMO, saudou os esforços do Governo que, segundo ela, demonstram o compromisso que tem de melhorar as condições de vida da pessoa com deficiência visual, apelando, porém, para que mais acções sejam feitas no sentido de proteger os direitos deste grupo social.